

Mulheres brasileiras e colombianas: escrevendo sobre o corpo feminino e o prazer na literatura erótica na metade do século XX

Leidy Carolina Díaz Cardozo

Leidydi_az@yahoo.es

PALAVRAS-CHAVE: Literatura erótica, mulheres, prazer.

RESUMO:

As mulheres desde a antiguidade tem sido afastadas do âmbito público, devido a preconceitos da sociedade patriarcal respeito ao papel que tem a mulher dentro da sociedade. No entanto, em todas as épocas sempre existem mulheres que abrem caminhos e procuram com seus conhecimentos, e ideias inserir-se em áreas proibidas para elas.

No âmbito, da literatura erótica são os homens os máximos expoentes, a quem a sociedade patriarcal valoriza por escrever sobre o erotismo e o prazer, mas quando a mulher quer escrever sobre aquilo, a sociedade tem outra reação. Pois, a mulher deve ficar como rainha do lar e os temas domésticos da casa.

Então, a partir dos discursos de gênero que refletem sobre as diferenças entre homens e mulheres, se começa a pensar sobre os direitos sexuais da mulher, neste caso o prazer como parte das necessidades básicas. Tema que começam escrever-se a partir da metade do século XX.

Então, para conhecer sobre este tema, se planteia neste texto a introdução, os objetivos, a metodologia, e o marco conceitual, pois se pretende continuar pesquisando sobre este tema tanto no Brasil como na Colômbia.

1 INTRODUÇÃO

Se pretende com esta pesquisa, conhecer a representação do corpo feminino e o prazer na literatura erótica escrita por mulheres brasileiras e colombianas, porque como acontece na sociedade patriarcal, um importante espaço público historicamente tem sido ocupado principalmente por atores do sexo masculino, é claramente separada da participação da mulher no espaço público (STERN, 1999).

É interessante fazer uma análise, a fim de compreender melhor a situação social das escritoras brasileiras e colombianas a partir de escrever literatura erótica, representando o corpo feminino e o prazer na metade do século XX, pois sendo o corpo inerente a própria mulher, o coletivo masculino é quem a sociedade patriarcal lhes permite falar sobre ele, designar livremente, conceituar, representar em imagens, descrever em canções, poemas, romances eróticos sobre o corpo feminino, em breves palavras representá-lo. Então é importante, fazer uma pesquisa com perspectiva de gênero para seguir reconhecendo as mulheres como figura histórica, seu papel ativo, complexo e importante digno de análise.

Da mesma forma, se aprofundará, nas mudanças que as mulheres fizeram na sociedades de origem, porque ambos países Colômbia e no Brasil, apesar de ter tido o desenvolvimento do café, compartilhar o elemento do meztizaje, tiveram como fator comum o modelo patriarcal na sociedade (KARASCH , 2005).

O trabalho que fiz isabel morant *historia de las mujeres en españa y américa latina*, história de trabalho das mulheres na espanha e na américa latina, percebe entender a história das mulheres, considerando o que estava acontecendo de acordo ao contexto . As comparações, ao invés de conexões envolve o desafio de explicar a história das mulheres, tendo presente processos que vão além do contexto nacional e que poderiam ser entendidas de um mundo económico, político e cultural do atlântico (ARMITAGE , 2004).

2 OBJETIVOS

Analisar a representação do corpo feminino e o prazer na literatura erótica escrita por escritoras brasileiras e colombianas na metade do século XX.

Objetivos específicos

Indagar que imaginários existem sobre a sexualidade na literatura erótica brasileira e colombiana escritos por mulheres.

Conhecer que tipo de controle existiu frente a escrever literatura erótica por parte de mulheres.

Identificar as rupturas e as mudanças que fizeram as mulheres ao momento de literatura erótica.

Refletir sobre as semelhanças e diferenças sobre literatura erótica escrita por mulheres no Brasil e na Colômbia.

3 METODOLOGIA

A abordagem utilizada para esta investigação, é a perspectiva de gênero, segundo Scott o gênero como construção cultural que muda com o tempo, e define o comportamento que as sociedades dão a mulheres e homens. As representações, relacionam o individual e o coletivo quanto no tempo longo até o mais cotidiano, onde os fatos, ideias, vêm de estruturas sociais que permanecem no tempo. O conceito de gênero da Joan Scott, propôs no seu clássico artigo *Gender: A Useful Category of Historical Analysis*, explicar a persistência das desigualdades sociais e culturais entre mulheres e homens.

Fontes de investigação

Nesta primeira fase exploratória referente às fontes, encontrou-se o jornal *Ou Riu Nu* de Rio de Janeiro (1898-1916), o qual foi um jornal sobre humor picante, escrito por homens. Este trabalho tem dois leitores masculinos e femininos, como diz Schettini o jornal tem

histórias que “*tem como centro a propaganda de certas publicacoes entre leitores e leitoras em busca de excitação sexual pura e simples, ou de salvar um casamento*” (SCHETTINI, 2011:316).

Neste trabalho, a representação do corpo feminino em imagens, que projetam que a mulher procura o seu próprio desejo sexual, o que é interessante no sentido de que o representa como um sujeito de suas próprias necessidades e não apenas como um objeto de necessidades sexuais do masculino.

Tomando como referência o jornal O Riu Nu , se procurou encontrar um jornal alternativo na literatura colombiana, para contrastar neste estudo. No entanto, ate hoje foi encontrado uma tese em 2014 de Diana Gutierrez com *Representacion femenina en la literatura ponografica acercamiento a la obra de Hernan Hoyos*, onde ele se aproxima da representação feminina feita pelo autor , na cidade de Cali, em seus livros refere-se Gutierrez *En la ciudad de Cali durante las décadas de 1960 y 1970 empezaron a circular novelas, crónicas y reportajes pornográficos del escritor colombiano Hernán Hoyos. En tales libros la contundente presencia de los personajes femeninos y el tipo de representación que de ellas allí se llevaban a cabo, parecen ser una extensión de la cultura popular de la época y, al tiempo, un entretendido de las prerrogativas que confiere el material porno a sus personajes. Debemos tener en cuenta que, en términos generales, la imagen de la mujer en la literatura, se había ajustado por antonomasia al canon cristiano que la beatificaba como mujer digna y pura.* (GUTIERREZ, 2014: 269).

Esta fonte de tanto o jornal O Rio Nu, como a investigação de Diana Gutierrez, levaram a dar uma olhada até a literatura erótica, porque é interessante, uma vez que representa o corpo em interação com outro corpo. Para delimitar o assunto e para gerar contraste, referindo-se ao gênero da literatura erótica, se encontraram escritoras muito importantes desde na metade do século XX quanto de romances, contos como de poesia, mas o foco desta pesquisa é romance e contos, porque se observa as mudanças dos personagens e os imaginários sociais respeito ao corpo.

É importante refletir sobre a representação da mulher cristã, que fez Michelle Perrot la *mujer es ante todo una imagen. Un rostro, un cuerpo, vestido o desnudo. La mujer es apariencias. Y esto se intensifica en la medida en que, en la cultura judeocristiana, se le asigna el silencio en público. Algunas veces debe ocultarse y otras mostrarse. Hay códigos muy precisos que rigen sus apariciones y las de tal o cual parte de cuerpo* (PERROT 2008, 62).

As escritoras na literatura erótica, entram em contato diretamente com a questão de uma das necessidades básicas do corpo humano, o prazer, e mas com um dos personagens principais, a mulher. A participação das mulheres, na literatura erótica mostra seus pensamentos sobre o corpo, sobre o erotismo, sobre o amor livre, sentir prazer fora do casamento, tema que mais preocupava a sociedade patriarcal.

4 MARCO CONCEITUAL

O conceito da mulher no século XX na Colômbia, esteve influenciado por *imágenes femeninas de bellas, casadas, madres y solteras, las cuales para cada una de ellas, habían reglas de conductas que les permitiría cumplir un buen papel de hija, esposa, madre, hermana, amante, etc. Además, de su comportamiento en su conjunto de relaciones en los espacios públicos y privados en cuanto a los hombres* (BONILLA em VELAZCO, 2014:16). Isto foi evidenciado nos manuais de comportamento feminino. As revistas femininas reforçou o papel das mulheres no casamento para ensinar receitas, chaves e apoiar ao marido (SILVA, 2012).

O anterior, refletiu o pensamento da época instruir as mulheres em seu trabalho doméstico buscando o bem-estar do homem, que foi aceite pela sociedade e foi localizado dentro de preceitos sociais, educacionais, culturais e morais da época. Catalina Reyes historiadora colombiana em seu artigo *Cambios en la vida femenina durante la primera mitad del siglo XX*, mostra o lar e o trabalho, como cenários de mudanças na vida das mulheres.

Sobre o tema do corpo das mulheres, até o que se tem pesquisado, estão as historiadoras brasileiras como Mary Del Priore em sua obra, *A História das mulheres no Brasil* conta a trajetória das mulheres desde o Brasil colonial. Ademais, em *Histórias Íntimas – Sexualidade e Erotismo na História do Brasil*, mostra como a sexualidade e a ideia de intimidade foram mudando ao longo do tempo, por questões políticas, econômicas e culturais. O livro *História do Corpo no Brasil*, vários historiadores brasileiros se referem em seus artigos ao corpo nu, corpo e santidade, esterilidade, o corpo sedento, corpo morto, vestindo o corpo, a cólera, suicídio, higiene, o corpo no jornal malicioso, corpo infantil entre outros. Magali Engel em seu artigo *Psiquiatria e feminidade*, mostra repressão dos corpos sujeitos de desejo sexual.

Aprofundando a respeito historiografia feminina, Isabel Morant dirigiu quatro volumes que compõem um livro de referência sobre a história das mulheres na Espanha e América Latina, da pré-história até o século XXI, fornecendo uma base científica para a história mulheres sobre as questões da educação, família, política, cultura, trabalho, movimentos feministas, movimentos sociais, os modelos de feminilidade, sexualidade e identidades.

Os artigos da obra de Morant, tem em comum utilizar gênero como uma categoria de análise e se aproxima a abordar o tema das mulheres a partir de uma análise global, através da integração de fenômenos que ocorreram além dos laços políticos e circunstanciais e estaria em diálogo com conexões lingüísticas e religiosas culturais, vinculando o passado e o presente da Espanha e da América Latina, o que é referido por Charles Verlinden quanto a civilização Atlântico, que leva em conta tanto a permanência e transformações culturais, como a migração com especial atenção a miscigenação e que faz parte da história das sociedades.

Na historiografia das mulheres, refere Morant que procurou-se explicar as diferenças dos sexos; com as explicações que, procuram os origens e as causas de suas diferenças, e colocaram aos homens na frente a elas como coletivo também sexual e detentor do poder. Esta maneira de explicar, as diferenças no masculino e feminino leva a escrever a

história de mulheres desde uma perspectiva que revele o que as mulheres têm feito, em espaços públicos onde foram silenciadas, neste caso, como escritoras de literatura erótica .

Literatura erótica e gênero

Respeito ao que se refere com o prazer do corpo, na literatura desde o Antigo Egito, se escreveram tratados, como por exemplo o papiro erótico de Turín (GARCIA, 2015) que contém cenas do ato sexual. A literatura antiga, sobre o erotismo se caracteriza pela união do divino (deuses) e o terreno (humanos), as obras são geralmente manuais de posições sexuais, poesia e teatro.

Os temas se referiam a heterossexualidade, como também ao sexo oral e lesbianismo. Além disso, existiram as mulheres chamadas hetairas na antiga Grécia, elas elevaram a prática do amor pela forma de arte e escreveram tratados como o Artyanassa onde se encontravam posturas que se deviam executar, mas no século a.de C., as hetairas “*fizeram tanto barulho ao lado dos filósofos, políticos e poetas, quem diriam que nenhuma outra mulher devia ocupar o lazer dos gregos*” (SANCHEZ, 2010: 42). Depois desta referência, dentro da literatura erótica não se voltou a escutar nomes de mulheres como escritoras, somente depois dos 30 surge a vanguardista francesa, Anais Nin como escritora reconhecida de este tipo de literatura. Suas obras, em forma de diário retratavam os desejos, preocupações e a forma repressiva como vivia a mulher ocidental.

Sobre as escritoras brasileiras, desde mediados do século XX até a contemporaneidade, se tem encontrado a Clarice Linspector, Cassandra Rios, Ana Miranda, Ana Paula Maia, Andréa del Fuego, Ana Ferreira, Álex Leila, Cecila Prada, Heloisa Seixas, Juliana Frank, Leila Guenther, Luisa Geisler, Márcia Denser, Marília Arnaud, Tércia Montenegro. Mas se escolhem as escritoras na metade do século XX, pois elas abrem o caminho vedado antigamente para as mulheres, e também são um referente muito importante para as novas escritoras do século XXI¹.

¹ Até agora, ainda falta caracterizar muito bem esta parte respeito ao contexto, como também delimitar bem as escritoras colombianas.

O fato, que a mulher comece a escrever sobre literatura erótica é a partir da metade do século XX, surge a partir das transformações do feminismo, o qual começou a falar sobre o conceito de gênero, que tenta “*clarificar su objeto de estudio y de tener instrumentos analíticos propios para pensar la diferencia o diferencias sexuales.*” (MORANT, 1995:46).

Assim, o gênero começa a fazer parte da história das mulheres, o gênero “*ayuda a descubrir áreas de la historia que habían sido olvidadas. La historia del género amplía las perspectivas de la historia al establecer, a partir del interés por las mujeres, una serie de preguntas sobre las relaciones entre los grupos humanos, que antes habían sido omitidas*” (BOCK em MORANT, 1995:50). O conceito de gênero levou a pensar sobre as mulheres como sujeitos de direitos em todos os sentidos, político, econômico, cultural, familiar y sexual.

O tema do corpo feminino e sexualidade reflete uma subordinação de gênero “*que antecede a la de clase implicaba una dialéctica compleja de complicidad y resistencia práctica. Por motivos de color y clase, así como de género y familia, las mujeres tenían razones para forjar posturas de solidaridad con los hombres y aceptar los principios de un orden social patriarcal.* (STERN, 1999: 414). Mas por questões práticas de auto- proteção e bem-estar, as mulheres também tiveram motivos para construir uma cultura de resistência que embrollava autoridade masculina e afirmação no campo do condicional.

A questão da sexualidade tem vindo a ganhar interesse, como fala Barrancos “*el desarrollo historiográfico latinoamericano dedicado a las mujeres, al género y a tópicos concomitantes como la sexualidad (o mejor las sexualidades) marcó una curva empinada desde inicios de los años 1990*” (BARRANCOS, 2012: 34-35). Tendo presente o anterior, se pretende-se aportar a história das mulheres respeito ao tema de escrever sobre prazer na literatura erótica, especificamente aprofundar nas mulheres brasileiras e colombianas, pois segundo o sinalado se apresenta como fator em comum na realidade o controle social, religioso, médico, político y cultural da sociedade patriarcal sobre as normas e condutas femininas.

A mulher e o prazer

O século XX foi marcado por nova percepção do corpo menos oculta, uma das mudanças foi a vestimenta, pois marcou uma percepção diferente do corpo feminino. *“La vida urbana requería de un cuerpo veloz, ágil ligero y que se moviera con soltura, de ahí el porqué de los médicos recomendaran la práctica de ejercicios físico y de deportes, considerados como hábitos saludables. El culto al cuerpo se dispersaba con la fotografía y el cine americano, este presentaba un nuevo modelo de belleza femenina, en el segundo la gordura vista como algo feo e insalubre”*. (Silva, 2012).

Esta mudança, levou a que as mulheres poderiam expressar-se de forma diferente através da roupa. No entanto, também se deu a repressão e vigilância comportamental, manifestando-se no surgimento de manuais de educação sexual e revistas femininas, reforçando o papel da mulher dentro do casamento (SILVA, 2012) .

O conceito da mulher esteve determinado por *“imágenes femeninas de bellas, casadas, madres y solteras, las cuales para cada una de ellas, habían reglas de conductas que les permitiría cumplir un buen papel de hija, esposa, madre, hermana, amante, etc. Además, de su comportamiento en su conjunto de relaciones en los espacios públicos y privados en cuanto a los hombres”* (BONILLA em VELAZCO; 2014:16). O anterior, foi evidenciado nos manuais de comportamento feminino. As revistas femininas reforçaram o papel das mulheres no casamento para ensinar receitas, chaves e apoiar o marido (SILVA, 2012) . Isso reflete o pensamento da época, instruir as mulheres em seu trabalho doméstico buscando o bem-estar do homem, que foi aceitado pela sociedade e foi localizado dentro de preceitos sociais, educacionais, culturais e morais.

Para os sectores femininos da elite e da classe média, foi aceitado contar com o serviço doméstico, como citado respeito Reyes o manual educativo 1938 , onde os *“Hogares de clase media que sostienen costurera, lavandera, sirvienta y niñeras”*. O serviço doméstico do qual, as mulheres de elite e da classe média foram fornecidos como mencionado pelo autor, era uma força de trabalho que veio da migração de mulheres rurais para a cidade e, em

alguns sectores sociais foi responsável pela iniciação sexual dos jovens da casa e a satisfação do senhor. (REYES, 1995:11)

Esta situação das mulheres negadas a sentir prazer, mas si estar em contato com o seu papel tradicional de esposa e mãe. Pois, dentro do casamento, *no es el disfrute del cuerpo el único factor presente. Dentro de este contrato, el cuerpo de la mujer tiene un valor económico reproductivo (...). Entonces, la entrega del cuerpo femenino en el matrimonio claramente puede interpretarse como la transacción económica de un bien de la que está ausente el término deseo, claramente presente en la prostitución*” (BATAILLE em OSORIO, 2002:407). Um dos papéis das mulheres no casamento , era reprodutiva , mas isso não está directamente relacionada com o gozo da sexualidade , o desejo sexual eo prazer de seu próprio corpo.

A imagem feminina que prevaleceu durante a primeira metade do século XX, foi o legado de mulheres no século XIX , a que se refere Jimenez e Osorio *“la mujer cristiana constituida sobre la figura de Eva y la Virgen María, dos modelos prevalecientes en la época colonial”* (JIMENEZ e OSORIO em: VELAZCO, 2014:20). La mujer era identificada como la reina del hogar, en semejanza con la Virgen María y ubicándola a ocupar el trono del hogar dentro de la sociedad patriarcal, cuya misión fundamental era procrear y la crianza. A mulher foi identificada como a rainha do lar, em semelhança com a Virgem Maria e colocando-o à mulher no trono da casa, além disso dentro da sociedade patriarcal, cuja missão fundamental era de procriar e a reprodução.

5 CONCLUSÕES

A obrigação de mulheres , era cultivar um sentimento de vergonha , um sentimento para o dever moral e reputação para empurrar circunstâncias sociais que convidam o opróbrio , eles exigiram adotar aparências sociais discordantes com os estabelecidos por homens adultos honrosas . Essas aparições levaram à obediência, apoio e aceitação nas relações domésticas com cônjuges, pais e anciãos ; cuidado da reputação e aparência sexual decente : a virgindade de filhas , a fidelidade das esposas , viúvas de abstinência, e respeito para o

lugar e o decoro social cuja versão feminina destacou um sentimento de discrição para proteger as mulheres e suas famílias.

A sociedade do século XX, exigida uma mulher que não somente se dedicasse apenas para procriação e marentalidade, mas também dedicada ao trabalho doméstico, educação, disciplina do marido e filhos, à integridade moral da família e cuidados de saúde, por tanto a mulher foi designada sob o título da rainha do lar. No entanto, não é suficiente para ver uma mulher que reconhece a sua própria sexualidade e seu próprio prazer, pois a sociedade patriarcal determinou que as mulheres devem cuidar de sua beleza física, dar prazer ao homem, cuidar da família, procriação, e estar ao serviço da sociedade.

7 REFERENCIAS

ARMITAGE, David. *Tres conceptos de historia atlántica*. Revista de Occidente, oct, No. 281, 2004, pp. 7/28.

BARRANCOS, Dora. Mujeres y género en la historiografía latinoamericana. Balance y perspectivas. In: _____; PÉREZ-FUENTES. *Entre dos orillas: las mujeres en la Historia de España y América Latina*, Icaria, Barcelona, 2012, pp. 19-44.

BATAILLE, Georges. *El Erotismo*. Tusquets. Barcelona, 2000.

BEAUVOIR, Simone de. *El segundo sexo*. Ediciones Cátedra, Universitat de València; Instituto de la Mujer. Madrid. España.

BOLUFER, Mónica; MORANT Isabel. Identidades vividas, identidades atribuidas. In: _____ Pérez-Fuentes. *Entre dos orillas: las mujeres en la Historia de España y América Latina*, Icaria, Barcelona. 2012, pp. 317-352.

DEL PRIORE, Mary. *História das mulheres no Brasil*. Editora Contexto, São Paulo, 1997.

DEL PRIORE, Mary. *Histórias Íntimas. Sexualidade e Erotismo na História do Brasil*. Editora Planeta, São Paulo, 2011.

ENGEL, Magali. *Meretrizes e Doutores: sabermédico e prostituição no Rio de Janeiro*. Editora Brasiliense, São Paulo.

ENGEL, Magali. *Psiquiatria e feminilidade*. In: _____ *História da Mulheres no Brasil*. Editora Contexto, São Paulo, 2000.

GARCIA, Edmée. Alquimia erótica y sexualidad divina en el misterioso papiro de Turín. 2015. Disponible en:

<http://pijamasurf.com/2015/07/alquimia-erotica-y-sexualidad-divina-en-el-misterioso-papiro-de-turin/>

GUTIERREZ, Diana. Representación Femenina en la literatura pornográfica: acercamiento a la obra de Hernan Hoyos. Vol. 1, Núm. 1. Revista de estudios literarios y culturales, 2014. Disponible en: <http://revistas.uasb.edu.ec/index.php/andex/article/view/12>

LEITE DA SILVA Dias, Maria Odilia. Modos de ser femeninos en el Brasil entresiglos. En: Historia de las mujeres en España y América Latina. Vol. I De la Prehistoria a la Edad Media. Ediciones Cátedra. Madrid, 2005, pp. 721/736.

LOBATO, Mirta. El poder de las mujeres: contrapuntos y torciones en perspectiva latinoamericana. En: Pérez-Fuentes *Entre dos orillas: las mujeres en la Historia de España y América Latina*, Icaria, Barcelona, 2012, pp.187/222.

MORANT, Isabel El sexo en la historia. In: _____ *Las relaciones de género*. Ed. Marcial Pons, Madrid, 1995, pp.29-66.

MORANT, Isabel. Historia de las mujeres en España y América Latina. Vol. I De la Prehistoria a la Edad Media. Ediciones Cátedra. Madrid. 2005.

MORANT, Isabel. Historia de las mujeres en España y América Latina. Vol. II El Mundo Moderno. Ediciones Cátedra. Madrid. 2005.

MORANT, Isabel. Historia de las mujeres en España y América Latina. Vol. III Del siglo XIX a los umbrales del XX. Ediciones Cátedra. Madrid. 2005.

MORANT, Isabel. Historia de las mujeres en España y América Latina. Vol. IV Del siglo XX a los umbrales del XXI. Ediciones Cátedra. Madrid. 2005.

PERROT, Michelle. Escribir la historia de las mujeres: una experiencia francesa En: Las relaciones de género. Ed. Marcial Pons, Madrid, 1995, pp. 67/84.

PERROT, Michelle. *Mi historia de las mujeres*. México: Fondo de Cultura Económica. 2008.

RAMOS, María. Historia Social: un espacio de encuentro entre género y clase. En: Las relaciones de género. Ed. Marcial Pons, Madrid, 1995, pp. 85/102.

REYES, Catalina. Cambios en la vida femenina durante la primera mitad del siglo XX. In: _____ *Las mujeres en Colombia*. Credencial Historia. No. 68. Bogotá, 1995, pp. 10-15.

REYES, Catalina. Al traspasar los muros de la casa: aspectos de la vida femenina en Medellín, 1900-1930. In: _____Boletín Cultural y Bibliográfico. Banco de la República, Bogotá, 1996, pp. 61-88.

SANCHEZ, Gerardo. Homosexualismo. 2010. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?isbn=0965258084>

SCHETTINI, Cristiana. O que nao se ve: corpos femininos nas páginas de um jornal malicioso”. En: História do corpo no Brasil. Ed. Unesp. São Paulo, 2011, pp.315/349.

SILVA de Azevedo, Roberto Cesar ENGEL, Magali. “Psiquiatria e feminilidade”. In: Priore, Mary Del (org). História da Mulheres no Brasil. Web oficial de História e cultura. 2008.

Disponível em:

<http://www.historiaecultura.pro.br/cienciaepreconceito/instrumentos/magaliengel.pdf>

SILVA Souza, Francisco das Chagas. RESENHAS. Mary Del Priore Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil. Web oficial de Scielo Cadernos de Pesquisa.

Vol. 42, No.146, São Paulo. May/Aug., 2012. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742012000200018&script=sci_arttext

STERN, Steve J. La historia secreta del género, FCE, México. 1999.

VELÁSQUEZ, Magdala. Las mujeres en la historia de Colombia., Tomo III. Grupo Editorial Norma, Bogotá, 1995.

VERLINDEN, Charles. Les orígenes coloniales de la civilisation atlantique. Journal of World History. Vol. 1, 1953, pp.378/398.